

14647 - Implantação de horta agroecológica em abrigo feminino de menores em Campina Grande, PB

Implementation of agroecological vegetable garden in women's shelter for minors in Campina Grande, PB

LIMA, Andrezza Maia¹; DUARTE, Maria do Socorro Bezerra²; CARNEIRO, Rebeca Ferreira³

1 Universidade Estadual da Paraíba, Campus II, Lagoa Seca -PB. E-mail: andrezzamaia2010@hotmail.com; 2 Universidade Estadual da Paraíba, Campus II, Lagoa Seca -PB. E-mail: mdsbd@uol.com.br; 3 Universidade Estadual da Paraíba, Campus II, Lagoa Seca -PB. E-mail: rebecafc90@hotmail.com

Resumo: Na perspectiva de que a universidade é uma organização governamental com ampla participação no meio social, principalmente com seus projetos de extensão, entendeu-se que o espaço das hortas seria o mais apropriado para a implantação de um projeto que contribuísse com a socialização das crianças e adolescentes que se encontram em situação de abrigamento como um espaço que valoriza o ambiente natural e que complementa o aprendizado social, além disso, não se pode ignorar o melhoramento da qualidade de vida que este meio se propõe. Com base nisso, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a vivência e as experiências adquiridas com a implantação hortas agroecológicas no abrigo feminino de Campina Grande/PB, onde foi possível transformar um espaço ocioso em um espaço de produção autossustentável ao mesmo tempo em que possibilitou uma opção a mais na socialização das crianças e adolescentes abrigadas.

Palavras-Chave: extensão; crianças; adolescentes; socialização

Abstract: In the perspective that the university is a governmental organization with ample participation in social, especially with their extension projects, it was understood that the space of the vegetable gardens would be the most suitable for the implementation of a project that contributes to the socialization of children and adolescents who are living in shelters as a place that values the natural environment and complements the social learning, besides, one cannot ignore the improvement of quality of life that this ambient offers. Based on this, this work has the objective of describe the living and the experiences gained from the deployment of agroecological vegetable gardens in women's shelter in Campina Grande/PB, where it was possible to turn an empty space into a space of self-sustaining production at the same time which allowed one more option in the socialization of children and adolescents sheltered.

Keywords: extension; kids; teenagers; socialization

Contexto

A horta agroecológica foi desenvolvida na Unidade de Acolhimento Institucional Casa da Esperança II no município de Campina Grande PB, no período de agosto de 2012 a junho de 2013, com financiamento da bolsa de projeto de extensão PROBEX/ UEPB, coordenado pela professora Maria do Socorro Bezerra Duarte.

O abrigo feminino de Campina Grande/PB acolhe crianças e adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 07 a 18 anos incompletos que se encontram em risco social e pessoal, atendendo-as de forma integral e sigilosa, promovendo a inclusão familiar, comunitária, educacional e social, propiciando também serviços públicos adequados. Cabe a toda a sociedade promover o bem-estar das crianças e adolescentes do nosso país, assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente – (ECA), no art. 4º “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos

referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Com base nisso, o presente trabalho teve como objetivos: transformar um espaço ocioso em um espaço de produção autossustentável despertando o interesse das crianças e adolescentes pelo cultivo de horta, coordenar e dar suporte técnico para a implantação e manutenção da horta agroecológica, estimular a produção sustentável de alimentos possibilitando uma opção a mais na socialização das crianças e adolescentes abrigadas, dinamizar de forma interdisciplinar e vivenciada a implantação desenvolvendo práticas de cultivos com ênfase em critérios ambientais. Segundo Bianco & Morgado (2001, 2006) a horta pode ser considerada um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas, onde a finalidade é transformar o alimento em instrumento pedagógico, fazendo com que esse se transforme em um ponto de partida para novas descobertas com ações educativas, em seu planejamento e execução, a horta proporcionando não apenas conhecimento teórico, mas vivências práticas.

Descrição da experiência

As crianças e adolescentes demonstraram grande interesse em aprender a cultivar o próprio alimento, mas por estarem inseridas em um meio totalmente urbano sentem dificuldade de entender que o alimento que chega à mesa passa pelas mãos de famílias extremamente dedicadas à agricultura e ao cultivo dos alimentos. Portanto a primeira medida para a instalação do projeto foi ministrar oficinas de educação ambiental às educandas abrigadas na Instituição, utilizando vídeos, fotos e figuras abordando temas como: partes integrantes da planta, importância dos vegetais para a manutenção da vida na terra, cuidados com o meio ambiente, conscientização sobre o risco do uso de agrotóxicos nas plantações, manipulação correta de frutas e verduras e descarte correto dos resíduos sólidos (Figura 1). De acordo com Paty Fonte (2009), a reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos, contextualizados, significativos para cada um dos grupos envolvidos.



Figura 1: Oficina de educação ambiental

Com o término das oficinas de educação ambiental, o segundo método utilizado foi a preparação do terreno para a implantação da horta. A área estava servindo como depósito de metralhas, restos de construções, e por isso o primeiro mês de trabalho

foi dedicado à limpeza. Quando o terreno estava limpo, foi feita a medição e em seguida a adubação do terreno apenas com esterco bovino. Foram realizadas reuniões com as educandas para decidir o modelo de horta que seria implantado, em comum acordo foi escolhido o formato de estrela de garrafas pet (Figura 2). O próximo passo então foi começamos a limpeza e pintura das garrafas pet que foram utilizadas para dar a forma da estrela onde a horta foi implantada.



Foto2: Preparação da horta com garrafas pet dando o formato de estrela.

As educandas foram divididas em grupos para começar a plantar as hortaliças nas sementeiras e cada grupo ficou responsável por cuidar e irrigar suas mudas até que chegassem à idade do transplante. Foram utilizadas apenas sementes sem tratamento químico, as culturas utilizadas foram: alface crespa (*Lactuca sativa*), cebolinha (*Allium fistulosum*), coentro (*Coriandrum sativum* L.), tomate da variedade Santa Clara (*Solanum lycopersicum*) e pimentão verde (*Capsicum annuum* L.). O transplante das mudas e o plantio direto de coentro foram feitos pelas educandas com supervisão da equipe. Nos meses seguintes as educandas se dedicaram a cuidar da plantação, irrigando diariamente, retirando as ervas espontâneas do solo e colhendo as que já estavam maduras (Figura3). Nesse período em que a horta estava necessitando apenas de manutenção, foi dado seguimento às oficinas de educação ambiental, apresentando vídeos e trabalhando com artesanato utilizando resíduos que eram descartados na própria instituição.



Foto3: Educandas colhendo as hortaliças.

Resultados

Implantar uma horta agroecológica em um abrigo de crianças e adolescentes em situação de exclusão social foi um diferencial nos projetos de extensão que são

desenvolvidos na UEPB já que é mais comum esse tipo de atividade ser realizada em ambientes como escolas ou creches. O ambiente do abrigo trouxe um olhar social mais evidente para o projeto trazendo não só o lado da educação ambiental, mas principalmente a importância de saber produzir o próprio alimento.

No quinto mês do projeto as educandas começaram a colher as hortaliças que elas cultivaram e estas foram utilizadas no preparo dos alimentos da instituição. A horta se tornou permanente e continuou a ser conservada pelas educandas. As atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, arrancar mato, podar representaram uma forma de aprendizado saudável e criativo.

Foi possível perceber durante o desenvolvimento do projeto que as educandas participantes mudaram suas concepções em relação à natureza, passando a entender que os vegetais são seres vivos, que os alimentos provêm de cultivos semelhantes ao que elas desenvolveram. O manejo do solo, da água e das sementes permitiu o entendimento de como o alimento chega à mesa e a compreensão de que é possível produzir o próprio alimento com qualidade e economia de gastos.

O manuseio dos materiais para o desenvolvimento do projeto rompeu com a monotonia e a ociosidade em que as educandas costumam viver dentro da Instituição. Hortas são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado, podem promover vivências que resgatam valores. Valores tão bem traduzidos no livro *Boniteza de um Sonho*, do professor Moacir Gadotti: “Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emoção com a terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores de paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação”.

Agradecimentos

À Universidade Estadual da Paraíba pelo financiamento da bolsa PROBEX cota 2012/2013 que permitiu a realização do projeto e à coordenação da Unidade de Acolhimento Institucional Casa da Esperança II por ter cedido o espaço para o desenvolvimento da experiência agroecológica na Instituição.

Referências bibliográficas

- BIANCO, S. **Hortas escolares: Ensinar é plantar**. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001. 44p.
- MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006, 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Agronomia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- ECA- **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Nº 8.069/1990. Presidência da República. Casa Civil. Subsecretaria para assuntos jurídicos. Brasília. 1990.